

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa
 ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa
 EDITOR,
 Lyster Franco
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros. 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

A astucia romana

A igreja catolica, que nasceu do povo e para o povo e, prégando as confusas doutrinas de Cristo, a que os filosofos gregos deram mais tarde um corpo metodico, canalizou todas as aspirações dos que sofriam sob um monstruoso regimen de privilegios sociais e politicos, a igreja, que entre os oprimidos, os pobres, encontrou o apoio e na fraternidade e na igualdade a força enorme de expansão, foi pouco a pouco abandonando a forma democratica e, deixando de ser a representante genuina das grandes massas ingenuas, tornou-se um corpo á parte, cioso de riquezas e de poderio, servindo-se do ceu como dum budo e do inferno, como duma espada, assenhoreou-se de todas as avenidas da Vida.

Defensora do Povo, porque do povo nascera e contra os grandes levantára o clamor de justiça, através dos seculos turbados por chacinhas multiplas e perseguições ferozes, concentrou a força que lhe vinha das multidões que buscaram a custo do seu sangue libertador, uma era nova, e, fazendo-se uma casta, resumiu em si os privilegios, que repartia, apenas, para favorecer os poderosos que a apoiavam.

E a igreja catolica dominou o mundo catolico. O baculo do bispo era um montante. E ao sinal dos papas acorriam, não as multidões oprimidas, insaciadas de justiça, mas os bandos militares, os pseudos guerreiros a soldo dos reis opressores.

A igreja dominou, então, pela força. Acendeu nas praças as fogueiras dos autos de fé que brilharam sinistramente, e foram preparando o incendio de 1789, tingiu de sangue infiel os carcereiros das iniquidades e os campos da batalha, onde, pela liberdade, os protestantes lutaram. Foi opressora, simoniaca, avara e libertina. Tinha a força material e dela abusou. O espiritualismo desaparecera. A igreja catolica foi a tumba luxuosa onde agonizava o espirito cristão.

Assim, o movimento das ideias, não encontrou uma ideia a opôr-se-lhe.

E, dia a dia, no velho mundo cristão, a igreja, que ainda sangra da ferida feita pela Reforma, perdeu o seu prestigio e a sua força. Apoiando-se exclusivamente nos defensores do poder, á medida que estes iam enfraquecendo, enfraquecia ela. A luta não era contra o espirito cristão, de que a igreja só conservou as formulas mortas.

Era contra todos os opressores. A Democracia, conscia do seu direito, aumentada a sua força, combateu-a, triunfou em muitos pontos.

Entre nós, ha muito que perde-se a confiança popular. Roma centralista, esqueceu-se dos humildes, para apoiá-los. Mandava no Paço, que detinha os poderes, neste constitucionalismo falsificado, que nos sufocava. As leis de defeza laica do sr. dr. Afonso Costa defenderam o Estado da invasão da igreja, com fins politicos. Respeitando o dominio das consciencias, permitindo todos os cultos, defendendo-se da intolerancia dos sectarios, impediu-lhes a ação politica, causa da sua diminuição perante as consciencias. O sr. dr. Afonso Costa não foi um

inimigo que quizesse derrubar a igreja.

Pretendeu, apenas, com o insofismavel direito da sociedade civil, impedir a dominação eclesiastica. Já aconteceu assim em outros países. Perturbada, a principio, sofrega do dominio nas administrações, que entende deverem submeter-se-lhe, a igreja, perdida a força de que dispunha, para convencer pelo ferro e pelo fogo, inaugurou uma nova politica, cujo inicio foi a enciclica de Leão X.

A igreja procurou de novo para base do seu poder os humildes.

Quer entrar na politica pela questão social. Quer ser a defensora daqueles que ignora para apoiar e que apenas conhece para explorar. Os operarios que, ainda inconscientes da sua força e do seu direito, tateantes procuram a maneira de terminar a injustiça, servem-lhe de meio. Forte do seu apoio, organizar-se-ha no Estado, sufoca-lo-ha, como no Canadá, em que os livres-pensadores são perseguidos. Ali, sobrepticamente entrados, sob calor de socialismo catolico, dominam intolerantemente.

Na Alemanha, os sindicatos catolicos ameaçam a unidade da força operaria, em França e na Italia, sem sucesso, por ora, empregam a mesma tática.

A força que perderam, substituiram a astucia.

A igreja catolica não permite o descanso na luta. Todos os liberaes teem que a combater continuamente, organizar-se para impedir a intervenção da igreja no Estado laico.

Não se perseguem as igrejas, não se limita a liberdade de consciencia.

O sr. dr. Afonso Costa, mostrou na Lei da Separação o perigo clerical insinuando-se por todas as fórmulas e indicou tambem a defeza.

Liberais e tolerantes, não nos esqueçamos do perigo!

CAÑCIONEIRO DO POVO

Capa negra d'estudantes
 Guitarra banza dolente;
 Não de agora como dantes,
 Deixar um peito fremente.

O' minha caninha verde
 O' meu Senhor do Bomfim
 Linda cara lindos olhos,
 Vira-te cá para mim!

Teus olhos contas escuras,
 São duas Ave-Marias;
 Do rosario d'amarguras,
 Que eu rezo todos os dias.

NOTAS E COMENTARIOS

«Alma Algarvia»

Recebemos a visita deste nosso presado colega barlaventino que uma errada informação, colhida noutros jornaes, nos levára a julgar como tendo concluido a sua publicação.

Reforma do ensino primario

O sr. Ministro da Instrução continua trabalhando com o chefe de secção da repartição de instrução primaria normal, sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, na reforma do ensino primario.

Povo e nobreza

Um jornaeco da terra, estranhando que se chamasse grandioso ao baile que se realizou nas salas do Centro Democratico desta cidade, por ocasião do 3.º aniversario da Lei de Separação, fez reparo na circunstanca de não termos indicado os nomes dos pares marcantes e das gentis damas que fizeram parte desse baile.

Respondendo, sempre é bom dizer que não está muito em praxe a indicação de tais nomes, sendo, porém, certo, a bem da verdade, que as pessoas humildes que assistiram ao baile do Centro Democratico merecem o mesmo respeito e consi-

deração das gentes fidalgas e cheias de pergaminhos, que costumam frequentar os grandes palacios dos redatores e demais escrevinhadores do tal jornaeco.

O cometa

Vamos ter brevemente á vista um formidavel cometa conhecido no mundo astronomico pelo nome de Delavan.

Segundo os sabios, este monstrosinho, que viaja no espaço completamente furioso, pode dar a sua trombada na terra reduzindo-a torresmos.

E' bom saber-se isto com certa antecedencia para nos podermos transportar para outro globo...

Estradas municipais

O Algarve do dia 26, na ancia febril de meter o nariz em todos os serviços da camara municipal, tambem se lembrou de dizer *qualquer coisa* a respeito das más condições de transito em que se encontram algumas estradas deste concelho.

Ora, se o Algarve quizesse proceder honestamente, em vez de no dia 26 vir com insinuações e anedotas, podia dar aos seus leitores a *agradavel noticia* de que, por *editaes afixados no dia 23*, tinha a Camara posto a concurso o primeiro fornecimento de pedra britada para acudir ás reparações mais urgentes das suas estradas.

E deste modo o Algarve seria mais verdadeiro, mais razoavel e mais digno.

Policia civica de Braga

O *Diario do Governo*, publicou o seguinte decreto, pela pasta do interior:

Tendo em vista os factos graves, verificados pelo inquerito feito ao corpo de policia civica de Braga, os quaes atestam o estado de profunda e patente indisciplina que nele lavra, perigosa para o prestigio da autoridade e prejudicial á tranquilidade e segurança publicas, exigindo, por isso, providencias eficazes e urgentes;

Atendendo ao que propõe o presidente do ministerio e ministro do interior, e usando da facultade que me confere o n.º 4 do artigo 47.º da Constituição Política da Republica Portuguesa, hei por bem:

1.º—Dissolver o referido corpo de policia civica de Braga, ficando, contudo, resalvado aos respetivos guardas, cabos e chefes, o direito de justificarem devidamente a sua nenhuma responsabilidade ou participacão, direta ou indireta, nos aludidos factos;

2.º—Encarregar o governador civil de Braga, de proceder, nos termos da legislação em vigor, á imediata reorganisação do mencionado corpo de policia.

O Camões

O alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, chamava um destes dias ironicamente Camões ao sr. padre José Maria Ançã, em consequencia deste sr. se ter lembrado de dedicar uma poesia ao sr. dr. Afonso Costa, a proposito da Lei da Separação.

Se os versos tivessem sido dedicados ao sr. Antonio José, o alcorão evolucionista chamaria tambem Camões, mas a sério, ao nosso correligionario.

Sempre subtilissima em ironia, a *Republica*!

Emendando a mão

O Algarve, fingindo-se martir, diz que lhe chamam diversas coisas feias pelo facto de nos lembrar a conveniencia de se fazerem nitreiras municipais e de nos dizer que a industria e o comercio deste concelho não estavam desafogados para suportar o imposto *ad valorem*, que a vereação queria lançar-lhes.

Hipocrita toda a sua vida! Pois seria acaso por esses motivos?!

Não seria antes por ter afirmado autoritariamente que a atual vereação *estava despresando* as estremeiras?—que a mesma vereação tinha resolvido aplicar a percentagem de dois por cento no imposto «ad valorem»?—que a mesma vereação tinha vendido sem hasta publica as peles e sebos existentes em determinada altura, no valor de mais de 400 escudos?—que a mesma vereação, fugindo ás melhorias do progresso, tinha consentido a matança de cabras e ovelhas para consumo publico?—que em diferentes concelhos deste distrito se vendia carneiro a 20 centavos cada quilograma, quando era certo que em Faro tinha o preço de 28 centavos?

Não foi por ter dito tudo isto e por dar curso a muitas outras falsidades?

Pois não saberia que a atual vereação, no assunto da limpeza, como em todos os outros, estava procedendo com a maior honestidade possivel?—que a mesma vereação, creando o imposto *ad valorem*,

ainda não fixou a taxa e nunca pensou em que ela fosse superior a 1%?—que as peles e sebos que em determinada altura existiam no matadouro municipal foram, num caso de força maior, vendidas por 292 escudos, sendo este *rigorosamente* o seu valor?—que se permitiu, dentro da lei, a matança de cabras e ovelhas para consumo publico, porque em todo o paiz se consome carne destes animaes, carne que, além de ser util e agradavel, é regularmente acessivel ás classes pobres?—e que em Faro se vendia a carne de carneiro a 24 centavos, preço que ainda hoje tem?

Mas que! hade ser mexeriqueiro toda a sua vida!

Esquecidos

Lá porque o regedor de Alcabideche e mais alguns facinoras daquela localidade cometeram um crime de morte, liquidando assim, á sua moda bestial de gente inculta, antigas questões politicas, logo os jornaes reacionarios e á frente deles a muito catolica e apostolica *Nação*, saltam a dizer, entre violentissimos ataques, que a Republica está condenada por ter servido de força do supracitado regedor e dos subtilissimos pedaços de intelektuaes que militam no seu partido.

Não ha duvida que o caso é edificante, entretanto o regimen republicano nenhuma culpa tem no assunto e, estamos certos, no pronto castigo e repressão dos culpados, evidenciar-se-ha que a moral republicana não tem que receber exemplos da moral do velho regimen, que em questão de mortes por questões politicas tem uma sobre carga incomparavelmente maior...

Arrufados

A *Republica* e o *Dia*, que em tempos mutuamente se transcreveram andam arrufados, e aquela chama *ave noturna* a este, deliciando os seus dezoitos milhões de leitores com um delicioso trecho sobre o... morcego, em piada indireta do sr. Moreira de Almeida.

Que pena temos de ver assim tão arruados dois periodicos que tão excelentemente se completam...

DR. AFONSO COSTA

O sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado diretor, foi informado de que o eminente patriota e estadista sr. dr. Afonso Costa só depois de fechado o Parlamento poderá designar dias para a sua visita politica a esta provincia.

Uma polemica

Afim de desfazer qualquer equivooco e em homenagem á verdade, cumpre-nos declarar que o nosso diretor sr. Lyster Franco é absolutamente estranho á polemica travada entre este jornal e o *Algarve*.

JACINTO PARREIRA

Tivemos o prazer de abraçar este nosso illustre colega da imprensa e presadissimo amigo, que veio passar alguns dias ao Algarve em companhia da sua interessante filha.

Aqui consignamos a nossa satisfação por tal facto, desejando a Jacinto Parreira e a sua filhinha as maiores venturas.

Em Olhão

Consta-nos que na vizinha comarca de Olhão foi ha dias arrematado, por meio de cartas fechadas, o fornecimento do rancho dos presos e que nessa arrematação fóra indevidamente preferido um concorrente que se propoz fornecê-lo a 140 réis, havendo quem o fizesse por 139 réis, dando-se ainda a circunstanca deste segundo concorrente, que é o atual fornecedor, ser pessoa honesta, oferecendo portanto as necessarias garantias do cumprimento dos seus deveres.

Achamos quasi impossivel que assim fosse, tauto mais que a esta arrematação devem ter assistido os srs. juiz de Direito, Delegado do Procurador da Republica e Administrador do Concelho. Vamos no entanto averiguar da verdade e estamos certos de que, se tiver havido qualquer ilegalidade no mesmo simples irregularidade, será aberto novo concurso.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

Segue-se a magnifica e grandiosa composição que tem por titulo *O Oceano e as Ninfas marinhas*.

O *Oceano*, personalizado num varão de farta grenha e longa barba, abraça paternalmente uma das Ninfas.

Ao redor, dispostas em graciosos grupos, as outras Ninfas suas filhas, semi deitadas sobre golfinhos abraçam-se fraternalmente e permutam caricias em que, sem duvida, Flaxman quiz representar a incessante união da espuma que resulta do espiralado rolar das vagas do mar.

Qual precioso velario, no ar ondulam lindas fachas multicores, que outras Ninfas graciosamente susteem e que se desenrolam em lindos panejamentos, enchendo de alegria todo o conjunto.

A expressão do *Oceano* é paternal e afavel.

O grande escultor soube traduzir admiravelmente naquella figura de musculos fortes o *Oceano* pai dos deuses, ou seja a materialisação daquele sistema dos antigos filosofos, que consideravam a agua como principio de todas as coisas e até dos proprios deuses.

Na Iliada e num hino órfico, o *Oceano* é por isso chamado o pai de todos os deuses.

Segundo outras Theogonias, o *Oceano* era filho primogenito de Urano e de Gêa, e o mais antigo dos titans.

Num mito mais moderno, diz-se que o *Oceano* não tomou parte na guerra de seus irmãos contra Urano e Jupiter não sendo por isso encerrado no Tartaro.

Desposou sua irmã Tethis a quem tornou mãe dos maiores rios e de grande numero de Oceanidas.

Hesiodo nomeia-lhe vinte e cinco: Achelous, Esapus, Alpheus, Ardescus, Caicus, Haliacmon, Heptaporus, He mus, Istrus, Ladon, Meander, Nessus, Nilus, Parthenius, Pénicus, Phasis, Rhésus, Rhodins, Saugarius, Scamander, Simois e Strymon, que Flaxman representou em adoraveis figuras de mulher, de formas esbeltas.

A beleza feminina tem nesta composição do genial escultor inglês outra grandiosa apoteose, pois são modelares e graciosissimas todas as figuras das Ninfas, cujas formas contrastam artisticamente com a musculatura forte do *Oceano*.

Adivinha-se um sangue juvenil sob a epiderme fina daqueles lindos corpos que o sinzel do artista soube animar de uma eterna mocidade.

Em toda a composição, habilmente trabalhada, se evidencia o mais meticoloso acabamento a par das mais graciosas linhas classicas.

Vem depois uma composição em que Flaxman, perfeitamente identificado com a mitologia grega, nos representa os grandiosos e complexos vultos de *Typhon*, *Echidna* e *Geryon*.

Mas descrevamos embora muito sucintamente o mito de *Typhon*, de *Echidna* e de *Geryon*, para que melhor possa ajuizar-se das dificuldades vencidas pelo escultor ao materialisar na linha graciada das suas concções umas tão extranhas personagens.

O mito de *Typhon* é considerado originario da Asia meridional pelos melhores investigadores.

Desta região passou á Grecia e ao Egipto onde sofreu varias modificações.

Parece que, em sua origem, designava-se pelo nome de *Typhon* o vento do sul, ao qual se atribuiam as eruções vulcanicas.

Havia duas tradições acerca do *Typhon grego*.

A mais antiga é a de Hesiodo. Segundo este poeta, *Typhon* era um terrivel vento tempestuoso que, tendo-se apaixonado pela ninfa *Echidna*, a tornou mãe de *Orthus*, de *Cerbero*, da *Chimera* e da hidra de *Lerna*.

Todas as tempestades, diz o autor dos *Trabalhos do dia*, que trazem aos homens a morte e a ruina, todos os exidios são seus filhos.

Echidna, filha de *Phorcys*, era um monstro cuja parte superior do corpo era maravilhosamente linda e cuja parte inferior terminava em asquerosa serpente.

Geryon, filho de *Chrysaor* e de *Calliroé*, filha do *Oceano*, era um gigante possuidor de grandes manadas de gado e notavel pela sua qualidade de monstro

com tres corpos, tres cabeças, seis braços e seis pernas.

A opinião mais geral fa-lo rei da Espanha, outros atribuem-lhe o dominio das Baleares e da ilha Erythea que muitos primarios pensam ser a ilha de Gadir ou Gades.

Eis as tres singularissimas personagens que Flaxman delineou, transmitindo-lhes pelo maravilhoso poder da sua arte, todo o horror de que a lenda as reveste.

Typon, pairando no ar parece querer levar consigo Echidna, em cujo dorso esplendido de opulentas formas se patenteiam, em plena graça, todos os encantos femininos.

Mas a Ninfa volta-se um pouco para Geryon, que a cinge amorosamente...

Das tres cabeças deste monstro apenas duas são visiveis e essas traduzem bem a natureza da paixão que o avassala.

Ao fundo, junto de Typhon a Chimera olha atentamente a cena e, do lado oposto a hidra de Lerna fustiga o ar com as chicotadas das suas cem cabeças de serpente.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Limpeza publica

Todos sabem o que é hoje em Faro a limpeza publica e o extremo cuidado que ela está merecendo a actual vereação, especializando o sr. major Sequeira Soares, encarregado do respectivo pelouro. A cidade de Faro, ao fim de quatro mezes, que tantos são os da gerencia desta Camara, está como nunca esteve, sob o ponto de vista da limpeza e da hygiene. Nem se avante que somos nós, por espirito sectario, que o vimos aqui dizer.

Não somos nós sómente. Quem o diz são todos aqueles que tem olhos para ver e dignidade para afirmar o que é de absoluta justiça. E' certo, porém, que, apesar disto, o *Algarve*, essa folhinha assaz mexeriqueira que para ahi circula, não tem escrúpulos em fazer insinuações malevolias e ás vezes jesuiticamente misteriosas a esta Camara, á qual ninguém será capaz de apontar a mais ligeira desonestidade no cumprimento dos seus deveres.

Disse o *Algarve* que a actual vereação tem descurado as estrumeiras municipais, que hoje, segundo ele quer afirmar, estão peores do que nunca.

E' falso. As estrumeiras municipais nunca estiveram melhores, pela razão ponderavel de que sempre estiveram na mesma. Podemos no entanto garantir que já esta Camara trabalhou no sentido pratico de remediar os inconvenientes que advem das estrumeiras, taes como elas tem estado, e se neste ano (o primeiro da sua gerencia) as não mudou para um lugar mais distante da cidade ou não fez as nitreiras que se precisam, foi isso devido a que a primeira solução, além de não preencher as condições higienicas, determinava um consideravel acrescimo de despeza, a que daria lugar o aumento de pessoal, animaes e carroças, e ainda a construção e conservação dos necessarios caminhos, e a segunda solução estava actualmente muito áquem das forças orçamentais da Camara, visto que as nitreiras, fazendo-se em harmonia com as exigencias da cidade e com os preceitos scientificos, importariam talvez em quatro contos, o que, francamente, não deveria exigir-se duma vereação que recebeu das anteriores uma divida de cinco mil ducentos e cinco escudos, de que já pagou 1.570 escudos á Companhia de Electricidade, 1.837 escudos á Companhia do Credito Predial, 1.136 escudos aos medicos municipais e 100 escudos a outros credores, prefazendo tudo isto a respeitavel importancia de 4.643 escudos, ou sejam quatro contos seis centos e quarenta e trez mil réis.

E desmintamos o *Algarve*, se é capaz.

Amabilidade

Pedacinho de oiro do alcorão evolucionista:

«Noticias vindas de todos os pontos do paiz affirmam que as belezas do sólo e do clima continuam maravilhando nacionaes e estrangeiros, fornecendo aos vates provincianos vastas e péssimas imagens poeticas».

Além da amabilidade para os plumitivos das provincias, ha neste trecho um esguicho de vaidade ofendida.

Não ha duvida que em imagens poeticas ninguém desbanca o sr. Antonio José de Almeida e alguns dos seus amigos.

Desfazendo calumnias

Na sua faina de jornal acomodaticio e de meias palavras, o *Algarve*, entre outras coisas a que respondemos, diz que *falaria com mais consciencia se por ventura se referisse á reconstrução de certa casa sem que ajuda se tivesse apresentada a respectiva planta; a certa e avultada importancia que foi mandada dar pelo governo para custear determinadas obras numa propriedade de particulares; a certos abusos praticados em certa repartição; ou ao caso de abandono dum recém-nascido junto do portão duma propriedade proxima de Faro.* E como se tudo isto não bastasse, o mesmo jornal, de coração negro e bico amarelo, ainda bóisa para cá este mimo de delicadeza: *Lembre-se, colega, daquele proverbio muito conheci-*

do: «Quem tem telhados de vidro não atrai pedras aos do visinho.»

Por aquelas meias palavras e por este amestrado convite á valsa, certamente os leitores do *Algarve* hão de supor que as meias palavras, nas suas alusões, nos dizem respeito e ferem a nossa dignidade. Mas enganam-se.

Quanto á casa que se está reconstruindo sem a respectiva planta, diremos que nenhum dos directores deste bi-semanario poderá ser visado por esta alusão, visto que nenhum deles, como toda a gente sabe, está construindo ou reconstruindo casa alguma. Mas se o *Algarve* descia insinuar que o sr. dr. João Pedro de Sousa, director, como presidente da Comissão Executiva do Municipio, não exige, quanto ás construções e reconstruções de predios, a observancia das leis municipais, tambem, nesta parte, o mesmo *Algarve* é insidioso e calunniador, pois é certo que nenhuma obra desta natureza, incluindo a de seu proprio irmão, está fóra das referidas leis. E já agora, para que não haja más suposições, sempre diremos que o sr. dr. Candido de Sousa tem na sua obra, para quem a quizer ver, a respectiva planta, devidamente aprovada nas sessões de 23 de dezembro de 1913 (Camara transata) e 22 de março de 1914, (Camara actual). Venha o *Algarve* contestá-lo. E para que os leitores desse malevolo seminario apreciem as coisas, ainda lhes dizemos isto: Se algum nesta cidade tem desrespeitado as leis municipais, esse alguém foi a gente do *Algarve* (o sr. dr. Artur Aguedo, director, atraz do sr. Ferreira da Silva, administrador) quando abriu a vitrina da vacaria existente no largo D. Francisco Gomes, visto que a fez sem ter apresentado á Camara a respectiva planta, o que lhe valeu ser obrigado a apresentá-la, sem outro procedimento, no que a vereação municipal da presidencia sr. dr. João Pedro de Sousa foi extremamente generosa. E que diz a isto o *Algarve*?

Quanto á avultada importancia que este ou qualquer outro governo deu para obras de propriedade particular, aos erros de certa repartição e ao abandono dum recém-nascido, podemos, sob palavra de honra, garantir que não estamos ligados, nem directa nem indirectamente, a factos desta ordem. O *Algarve* não teve escrúpulos em fazer-nos estas alusões sibilinas, para que os seus leitores ficassem imaginando coisas extraordinarias e depreciativas a nosso respeito.

Pois bem: O *Algarve*, atendendo a estas declarações formaes, tem a estrita e imperiosa obrigação de vir, quanto antes, no seu primeiro numero, explicar de modo claro e inofensivo, as grosseiras alusões que nos fez, sob pena de confirmarmos a opinião de que os seus processos jornalisticos estão fóra de toda a decencia.

E garantimos ao *Algarve* que, se não cumprir o seu dever, explicando em si mesmo as suas alusões, faremos com que os seus directores nos respondam por meio de notificação judicial.

E' assim mesmo. Ele proprio se hade desmascarar ou nós o desmascaremos.

Pontificando

Trecho seleto do apimentado sr. Alfredo Pimenta, nas colunas da *Republica*:

«O Partido Republicano Evolucionista encara o problema do proximo ato eleitoral com aquella serenidade que possui quem está perfeitamente conhecedor da situação e ás suas consequências não foge, porque é de seu dever fazer-lhes frente para as dominar ou a elas se sujeitar».

Quem, depois de ter saboreado a conclusão logica deste primoroso trecho, se atreverá a sustentar que o conselheiro Acacio já morreu?

Pois se provas existem do seu passamento, leia-se a *Republica* e desde logo se evidenciará que o espirito acaciano predomina em todas colunas do organ evolucionista, numa éclosão que causa vertigens de deslumbamento e nos força a acreditar na metempsicose dos antigos egipcios...

A emigração

No governo civil de Faro, na semana finda em 18 do corrente, foram concedidos 22 passaportes a emigrantes que tiveram os seguintes destinos: Europa 8, Brasil 2, outros pontos da America do Sul 4, America do Norte 13.

Eram naturais dos seguintes concelhos: Faro 7, Loulé 6, Olhão 6, Vila Nova de Portimão 1, Lagos 1 e Vila Real de Santo Antonio 1.

Profissões: Corticeiro 1, trabalhadores 7, domesticas 3, proprietario 1, maritimos 7, estudante 1, canteiro 1, e empregado publico 1.

Idades: Até aos 14 anos 1, de 15 a 20 1, de 21 a 40, 12 e de mais de 40, 8.

Instrução: Sabiam ler e escrever 7, eram analfabetos 15.

Maritimo afogado

Quando entrava a barra de Olhão, com grande marzia, no dia 24, o galeão velho do Lazaro, o mar levou o mestre Antonio Faquita, solteiro, de 45 anos, que se afogou.

EM OLHÃO

Grave desordem com a Guarda Republicana--Muitos feridos, alguns gravemente

Tendo um grupo de populares entrado ruidosamente na estação do caminho de ferro para embarcar sem bilhete, o chefe chamou a guarda republicana para pôr fóra da estação os amotinados, o que estes não levaram a bem.

Pouco depois, uma numerosa multidão aparecia em frente do posto da guarda, apedrejando-a e insultando, até que as praças fizeram uso das espingardas, ferindo os seguintes populares:

Dr. Dias Gomes, administrador do concelho, com uma bala na perna direita; Joaquim Vieira, gravemente ferido com uma pancada na cabeça; um tal Pereira, ferido numa perna; o georo de um tal Claudino, com uma perna partida, estado grave; João Gomes, hespanhol, ferido nas costas; José Fitas, ferido gravemente no baixo ventre; José Joaquim Viagas, da Fuzeta, com ferimento grave nas costas; Custodia da Conceição Correia, ferida numa perna, todos com bala; Mil Homens, aspirante de fazenda; Lazaro Afonso, ourives, Batista, empregado no comercio, e outros, atingidos com tiros de chumbo de arma caçadeira.

A's 22 horas chegou ali uma força de cavalaria, que patrulhou as ruas durante algumas horas, retirando de madrugada para Faro. A indignação é geral, mas a ordem publica é boa. Diz-se que os habitantes e o comercio vão solicitar a immediata retirada da guarda republicana.

Houve um ou mais paizanos que tambem fizeram fogo com armas caçadeiras, carregadas de chumbo para caça.

E' urgente e indispensavel um inquerito rigoroso, para apurar as responsabilidades de tão lamentavel conflito.

Diz-se que o soldado que fez á prisão na gare, e que originou os tumultos, exorbitou.

Pedem-se urgentes providencias. O cabo do posto da guarda tem o bonet furado por uma bala e o administrador do concelho foi ferido por outra bala quando se aproximava, a fim de examinar um individuo prostrado por um tiro e depois de falar ao sargento da guarda.

Ha mais de doze feridos, entre eles dois ou tres gravemente, e tendo a um, de ser amputada uma perna e a outro um braço.

Comenta-se desfavoravelmente a atitude desorientada dos soldados, que disparam tiros em todas as direcções e nas ruas proximas.

O telegrafo esteve em serviço permanente.

Correm diversos boatos, que nos abstermos de referir.

Os soldados da guarda republicana foram auxiliados por um sargento da guarda fiscal e um soldado.

O commissario da policia de Faro foi inquirir sobre os acontecimentos.

POETAS

NUMERO DO "INTERMEZZO"

Lirios, pombas, sol e rosas,
tudo isto, com delicia, amei outrora,
mas neste momento, não.
A ti, fonte d'amôr, só ama agora
o meu doído coração,
que em meiguice, luz, perfumes,
ó minha amada formosa,
em ti, para mim, resumes
lirio, pomba, sol e rosa!

Alfredo Campos.

Noticias de Instrução

Pela Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa, e por intermedio das Estancias Superiores, foi distribuido pelas escolas Primarias do Paiz, um impresso contendo 3 quesitos, afim de os alunos da 4.ª classe responderem a eles e tomarem assim parte num concurso muito instrutivo e interessante que terminará no dia 30 do corrente. Além de premios pecuniosos haverá as menções honrosas que o juri determinar, tanto em merito absoluto como em merito relativo. E' de grande alcance e digno de todo o lóvor possivel o procedimento altruista da referida sociedade.

—No proximo numero principiaremos a publicar a tese sobre a Educação Moral e Civica nas escolas Primarias, apresentada ao Congresso Pedagogico ultimo em Lisboa, pelo digno Inspector do Circulo Escolar de Faro, sr. Francisco Portela da Silva.

—O ministro da instrução vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei estabelecendo o recurso para o governo das deliberações das camaras municipais sobre provimento de escolas e concorrentes a concursos, bem como as penalidades a que as camaras ficam sujeitas quando deixarem cumprir as resoluções do governo, não só sobre aqueles recursos, mas tambem sobre materia disciplinar, competendo ao governo, nestes casos, executar directamente taes resoluções, efetuando para sempre esse efeito os respectivos pagamentos aos professores de instrução primaria, por conta das camaras municipais.

—Foi autorizada a instalação, como fóra

proposto, das escolas dos sexos masculino e feminino de Boliqueime, concelho de Loulé, no antigo presbiterio daquela freguezia.

—Consta que a reforma da instrução primaria, que está sendo elaborada, será orientada na centralização dos respectivos serviços atendendo aos pessimos resultados que tem dado a sua recente transferencia para as camaras municipais e atendendo ainda ás instantes e unanimes reclamações do professorado.

Lei de Separação

Em Faro é tambem solememente comemorada

No intuito de solenizar o terceiro aniversario da lei de Separação, reuniu ontem á noite em assembleia geral o Centro Republicano Democratico desta cidade, encontrando-se presente um grande numero de senhoras e crianças, das familias dos socios. Presidiu á assembleia o sr. Joaquim de Bivar Xavier, secretariado pelos srs. Afonso Pereira de Assis e dr. João Pedro de Sousa. Dada a palavra a quem pretendesse usá-la, enceton a serie dos discursos o sr. Estevam da Silva e Costa, que se referiu á influencia deletéria da reacção clerical e aos processos anti-patrioticos de certos republicanos que, auxiliando os monarchicos, nada mais tem feito do que desacreditar as novas instituições. Falou entusiasticamente em defeza da lei de Separação e, saudando o sr. dr. Afonso Costa, foi delirantemente correspondido por toda a assembleia. O presidente deu depois a palavra ao sr. Rita da Palma, que falando de surpresa, se referiu elogiosamente á grande lei que tornou imortal o dr. Afonso Costa. Apoiou as sinceras manifestações que ali se fizeram em homenagem á lei emancipadora da consciencia e erguen por fim alguns vivas calorosos á Patria, ao dr. Afonso Costa, á lei de Separação e á Republica. Falou em seguida o sr. Franco da Cruz, que muito ligeiramente pôz em destaque a influencia dos padres e a acção generosa da lei de Separação. Levantou vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao Livre Pensamento. Ergueu-se então o mesio de festivas aclamações, o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da comissão executiva do municipio de Faro, que, fazendo um estudo consciencioso a respeito da lei de Separação, explicando a sua razão de ser, prova os sentimentos humanitarios em que se baseiam alguns dos seus principios essenciais. Fala dos jesuitas e do clericalismo evidenciando os erros e trações dessas duas forças extremamente opressora da verdade e da consciencia. Exalta a acção liberal e educadora da escola neutra e aconselha os pais a que não incutam nem deixem incutir no espirito de seus filhos ideias religiosas de qualidade alguma. Termina por levantar vivas ao dr. Afonso Costa, ao Livre Pensamento e á Republica. Usou finalmente da palavra o sr. João Teixeira Simões, presidente da Associação do Registo Civil, que se encontrava accidentalmente nesta cidade. S. ex.ª começou por elogiar o primoroso discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa, e passando depois ao assunto que motivára esta sessão solene teve palavras de profundo apreço pela obra colossal do dr. Afonso Costa. Referiu-se ás creanças religiosas e á inutilidade dos principios em que se fundamentam, falando tambem da Companhia de Jesus e da sua influencia nefasta nos destinos de Portugal. Abordou por fim a questão da escola neutra, dando aos assistentes os conselhos mais salutaes, que eles receberam com apulsaos a tão bello discurso e com expressivas aclamações ao dr. Afonso Costa, á lei de Separação e á Republica. Todos os oradores foram intensamente ovacionados no decorrer e no final dos seus discursos. Encerrada a sessão, o Grupo Patria, Republica e Liberdade, que gentilmente acedera ao convite da direcção do centro e ali se apresentára com a sua orquestra, desempenhando com distincção e mimo varios trechos de musica, ofereceu-se para tocar durante mais algum tempo, em virtude do que se improvisou nas salas do mesmo centro um baile que decorreu animadissimo até ás 2 horas.

(Do Mundo).

Festa militar

Conforme noticiamos, realisou-se em Faro, nos dias 25, 26 e 27, a festa militar da ratificação do juramento da bandeira, pelos soldados de todo o regimento de infantaria n.º 4, cuja séde pertence de facto á cidade de Tavira, tendo aqui o 3.º batalhão, e pelos soldados do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 33, cuja séde pertence de facto e direito á cidade de Lagos, estando igualmente em Faro o 3.º batalhão.

A entrada em Faro do regimento de infantaria n.º 4 produziu em todos os espiritos, pela sua grandeza, uma impressão agradável e emocionante, como em geral sucede com os factos que se tornam extraordinariamente notaveis.

No dia 26, teve lugar, em ato solene, a ratificação do juramento da bandeira, perante uma assembleia numerosa, na parada exterior do quartel do 4.º achando-se presentes as pessoas de maior respeitabi-

lidade e, em formatura geral, todas as forças estacionadas nesta capital de distrito. Antes da ratificação do juramento, usaram da palavra, produzindo emocionantes discursos, os srs. alferes Batista e Eduardo Salter, de Faro, e o capitão sr. Estevam Aguas, de Tavira, distinguindo-se este sobremaneira, quer na forma, quer no modo de dizer.

Em seguida á ratificação, tiveram sua vez alguns jogos esportivos entre varios soldados, sob a direcção louvavel do sr. alferes Eduardo Salter. Realisou-se depois um jantar de confraternização na parada interior do quartel.

No dia 27, houve de dia um concurso de tiro ao alvo, e á noite, no Teatro Circo, uma sessão solene de distribuição de premios conferidos durante as festas anteriores. Esta sessão principiou ás 20 horas. Abriu-a o sr. coronel Luiz Augusto Nunes, comandante do regimento de infantaria n.º 34, que em breves mas eloquentes palavras fez a apologia das festas militares, terminando por convidar o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva do Municipio, a assumir a presidencia da assembleia, e escolhendo para seus secretarios os srs. tenente-coronel Godofredo Barreira e tenente Manuel Alexandre.

O sr. dr. João Pedro de Sousa, agradecendo ao sr. coronel Luiz Nunes a subida distincção que lhe conferiu, expôz á assembleia o fim daquela grandiosa sessão, e deu a palavra ao sr. tenente Desiderio Peres, de Tavira, que, apresentando-se distintamente, fez num ligeiro discurso, cheio de beleza e sinceridade, a descrição de diversos factos historicos da provincia do Algarve e a apologia da distribuição de premios aos soldados, como incentivo para o entusiastico cumprimento dos seus deveres.

Teve lugar em seguida a distribuição de premios aos soldados que durante as festas mais se distinguiram no concurso de tiro, na corrida de obstaculos, na corrida de resistencia e noutros jogos ou distracções esportivas.

Usou depois da palavra o sr. tenente Jaime Cansado, de Tavira, que, cheio de fé e entusiasmo, principiou por fazer a historia dos fastos gloriosos da nossa nacionalidade, em confronto com os registos da historia contemporanea. Exorta os paes a que deem a seus filhos uma educação de perfeito civismo, tornando-os virtuosos e patriotas. Fala da guerra e, a proposito, envolve-se em curiosas impressões a respeito da defeza nacional.

Terminado este bello discurso, bateram-se em duelo de sabre os srs. alferes Eduardo Salter, do 4.º, e alferes Joaquim José Marques, do 33.º, mostrando a sua agilidade e pericia, pelo que mereceram geraes applausos.

Ato continuo, seguiu-se um delicioso numero de canções populares, eivadas de sentimento militar e patriotico, em que tomaram parte grande numero de recrutas, sob a direcção artistica do cabo Biker.

Tomou depois a palavra o sr. capitão João Estevam Aguas, de Tavira, que começou por saudar o povo do concelho de Faro na pessoa do sr. dr. João Pedro de Sousa, seu legitimo representante. Fala da guerra e compara, com Montesquieu, o direito individualista de matar, como principio de defeza propria, ao direito coletivo das nações, quando tenha por fim o defeza da sua integridade. Define o que é a força e o que é o direito, pondo em curioso destaque, relativamente á arte e á pratica da guerra, o chamado direito das gentes, expresso no uso de tratados e convenções, para derimir os pleitos internacionaes. Explica minuciosamente o que é a paz e envolve-se tambem nas mais sensatas considerações a respeito da defeza nacional, conseguindo, por meio da sua encantadora e insinuante palestra, ter suspensa durante meia hora toda a assembleia.

Seguiu-se um desafio, em duelo de floretes, entre os srs. capitão Pereira Luz e alferes Joaquim José Marques, batendo-se os dois com simpatica mestria e formal demonstração dos seus meritos de bons jogadores.

Falou tambem o sr. alferes Batista, de Faro, que com espontaneo entusiasmo e viva sinceridade de bom patriota, nos lembrou a gloriosa batalha de Aljubarrota, mostrando a necessidade imperiosa que o povo portuguez deve sentir de conservar com honra as suas heroicas tradições.

Cumpre-nos ainda destacar, entre os que primorosamente se serviram da palavra, o sr. tenente Narquial Franco, de Tavira, que recitou com elevada correção a distinta poesia, sua original, a *Despedida*, na qual se despede emocionantemente dos recrutas que após as festas da ratificação do juramento recolhem aos seus lares, ao seio das suas familias.

Usou por fim da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que, prometendo ser breve, quiz apenas evidenciar duas figuras proeminentes: o sr. tenente-coronel Godofredo Barreira, comandante militar da Guarnição de Faro, e o sr. coronel Luiz Augusto Nunes, comandante do regimento de infantaria n.º 4. Fez o elogio destes dois officiaes distintos e especializou a grande força de vontade, o intenso desejo, a attitud nobre e expressivo carinho com que o sr. coronel Luiz Augusto Nunes escolheu a cidade de Faro para aqui se fazerem as grandiosas e emocionantes



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

festas da ratificação do juramento.

Louva ao primeiro os seus incansaveis esforços na preparação artistica e patriótica de tão brilhantes e solenes festejos, e tem para o segundo as mais sentidas expressões de agradecimento pela honra com que soube distinguir o concelho de Faro, de que ele orador é humilde representante.

Durante a sessão, o famoso sexteto do Teatro Circo, magistralmente regido pelo conceituado e simpatico maestro sr. Rebelo Neves, executou estes dois belos trechos de musica classica: *Marta*, ouverture, de Flotow, e *Madame Butterfly*, seleção, de Puccini. E a banda regimental, que durante duas noites executou no coreto do Jardim Publico varias musicas de subido valor, tambem nesta admiravel sessão solene desempenhou, sob a regencia erudita do sr. Torpes, a *Sinfonia da Opera Guarany*, de Carlos Gomes, e o *Pot-pouri da Opera Manon*, de Massenet.

Com o complemento desta primorosa festa militar, festa que deve ter enchido de satisfação o ilustre comandante de regimento de infantaria n.º 4 e todos os que com o seu desinteressado e entusiastico trabalho concorreram para o seu elogioso brilhantismo e accentuada imponencia, teve ainda lugar uma escolhida sessão de fitas animat-gráficas, mais ou menos referentes á vida militar.

A platea estava literalmente cheia de convidados e a geral oferencia um espectáculo grandioso e impressionante pelo motivo de ter sido exclusivamente reservada a todas as forças militares estacionadas em Faro.

O NOSSO NOTICIARIO

Está em Lisboa o sr. dr. Gameiro, governador civil de Faro, que deve conferenciar com o sr. presidente do ministerio sobre importantes assuntos do seu distrito.

Já por varias vezes se avistou com o sr. dr. Bernardino Machado.

— O sr. Antonio Miguel Romeira Fazenda foi nomeado guarda-amanuense do liceu de Faro.

— Foi colocado na reserva o coronel de estado maior, sr. Antonio Vaz Correia de Lacerda.

— Pelo ministerio da marinha foi publicado um decreto não conhecendo do recurso interposto ilegalmente pela Companhia de Pescarias do Algarve, relativamente ás disposições do decreto de 8-2-913, que determina que os locais para o exercicio da pesca por meio de armações fixas, sejam concedidos por concurso e arrematação em hasta publica.

— Foi promovido a 1.º tenente auxiliar o 2.º tenente do mesmo quadro, Joaquim Soares.

— O sr. dr. João Batista Caleça foi exonerado de administrador do concelho de Tavira.

— Foi elevada á categoria de estação postal a caixa da freguezia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim.

— O sr. José de Calazans Duarte junior, foi nomeado ajudante da repartição do registo civil de Aljezur.

— O sr. José Francisco dos Santos, primeiro aspirante com exercicio na estação semaforica de Sagres, foi transferido para a estação telegrafo-postal desta cidade.

— O ministro da marinha tenciona adquirir os aparelhos para tres instalações de telegrafia sem fios, duas para as canhoneiras *Ibo* e *Beira*, que se empregam no serviço de fiscalisação da pesca nas costas do paiz, e a terceira na Trafaria.

A instalação atualmente existente no arsenal da Marinha será transferida para Faro.

— O alferes do regimento de infantaria n.º 4, sr. João Possidonio Vizeto Guerreiro, pediu para gosar os 60 dias de licença da junta que lhe foram concedidos, no estrangeiro.

— O sr. Manuel José Lata, foi nomeado agente da policia especial de repressão de emigração clandestina.

— Vão ser instalados nas diferentes estações das linhas ferreas exploradas pelo Estado, nas provincias ultramarinas, postos meteorologicos.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 30.—D. Raquel Levi Moreira, D. Berta Corte Real Moniz, D. Isaura de Sousa Mota, D. Francisca Adelina Fernandes, João José Silvestre Pereira, Abel dos Santos Calado e Diniz Augusto Araújo.

Sexta-feira, 1.—D. Maria Alberta Castelo Branco, D. Esperança dos Santos Fernandes, D. Clotilde Oliveira do Freitas, D. Angelina Filomena Peres Cruz, D. Henriqueta de

Oliveira Simões, José Joaquim Fernandes, Antonio Pereira de Lima, Artur Neves Rafael, Fernando da Silva Moreno e Filipe Pedro Pacheco.

Sabado, 2.—D. Eduarda Alves Branquinho, D. Emilia Soares Pires, D. Maria Augusta da Silva Santos, D. Eugenia da Costa Pereira, D. Mariana Ferreira, D. Maria Emilia Bastos, Caetano Augusto Pereira, Alvaro Semião Rodrigues e Antonio da Cruz Balé.

Necrologia:

Faleceu em Silves, a sr.ª D. Maria da Conceição Mealhas ali muito estimada pelos seus belos dotes do coração.

—Faleceu em Boliqueima, o sr. José da Silva Ribeiro, proprietario do lugar de Vale da Vacca.

—Contando 75 anos de idade, faleceu em Loulé, a sr.ª D. Francisca Rita de Azevedo Ramos.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Madeira de carvalho

(Estrangeira)

VENDE-SE das dimensões seguintes:

(Comprimento, 1.ª grossura, 2.ª grossura)			
60 paus, 2.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
81 » 2.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
12 » 3.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
10 » 3.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
4 » 4.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
20 » 3.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
10 » 5.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
16 » 3.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
2 » 4.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm
7 » 3.ºm, 0.ºm	0.ºm	0.ºm	0.ºm

Quem pretender dirija-se a João Felix. FARO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiais

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula—FARO.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus FARO

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos. Latoaria Marreiros—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da Verdura, Faro.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminuo no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saude e mais animo. A anemia, o linfatisimo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dência e muitas outras doenças infantis,

nenhum reccio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

“Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas côres, anda com desembaraço e come com appetite.” Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 83

FARO

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem 'a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Pharmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinas e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vilago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de figados de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarriose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

